

UNIVERSIDADE TIRADENTES

AMANDA CRISTINA ANDRADE DE SOUZA CAMPOS
ALICE JÚLIA ROSAS DE OLIVEIRA
VITOR VIANA SILVA

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E PERCEPÇÃO
CORPORAL DE ESTUDANTES DE ESCOLAS DA
REDE PÚBLICA DE ENSINO

Aracaju
2019

AMANDA CRISTINA ANDRADE DE SOUZA CAMPOS
ALICE JÚLIA ROSAS DE OLIVEIRA
VITOR VIANA SILVA

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E PERCEPÇÃO
CORPORAL DE ESTUDANTES DE ESCOLAS DA
REDE PÚBLICA DE ENSINO

Trabalho de conclusão de curso apresentado
à Universidade Tiradentes como um dos pré-
requisitos para a obtenção do grau de
bacharel em Nutrição.

MARCUS VINICIUS SANTOS DO NASCIMENTO

Aracaju
2019

AMANDA CRISTINA ANDRADE DE SOUZA CAMPOS
ALICE JÚLIA ROSAS DE OLIVEIRA
VITOR VIANA SILVA

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E PERCEPÇÃO
CORPORAL DE ESTUDANTES DE ESCOLAS DA
REDE PÚBLICA DE ENSINO

Trabalho de conclusão de curso apresentado
à Universidade Tiradentes como um dos pré-
requisitos para a obtenção do grau de
bacharel em Nutrição.

Aprovada em ____/____/____

Banca examinadora

Prof. Me. Marcus Vinícius Santos do Nascimento

Nut. Esp. Sandra Cristina da Cruz Maia

Nut. Esp. Ísis Caroline Barros Rio

Insatisfação corporal e perfil antropométrico de adolescentes em escolas da rede pública de ensino

Alice J. R. de Oliveira^a, Amanda C. A. de S. Campos^b, Vitor V. Silva^c e Marcus V. S. do Nascimento^d

^aGraduanda em Nutrição: alicejuliaa98@gmail.com,
<http://lattes.cnpq.br/5908540048990591>. Realização de coleta de dados *in loco*,
análise e elaboração textual.

^bGraduanda em Nutrição: amandacristina931.ac@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/8200672027743808>. Realização de coleta de dados *in loco*,
análise e elaboração textual.

^cGraduando em Nutrição: vitorviana1000vs@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/3794694042751483>. Realização de coleta de dados *in loco*,
análise e elaboração textual.

^dMestre em Educação Física. marcusnascimentone@gmail.com.
<http://lattes.cnpq.br/7535463835946286>. Professor orientador.

Conflitos de interesse: nada a declarar. Instituição: Universidade Tiradentes.

Autor para correspondência e contato pré-publicação: Marcus V. S. do Nascimento, Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE, 49032-490. (79) 3218-2100. marcusnascimentone@gmail.com.

Fontes de financiamento ou fornecedoras de equipamentos e materiais: Universidade Tiradentes e LABIMH. Contagem de palavras do texto principal: 2.114. Contagem de palavras do resumo: 171. Número de tabelas e figuras: 4.

Resumo

Objetivo: Analisar a percepção corporal e o perfil antropométrico de adolescentes em escolas públicas do município de Aracaju/SE. Métodos: Foi realizada avaliação antropométrica e aplicação de questionário de percepção corporal. Resultados: Foram avaliados 281 adolescentes, sendo 40% do sexo masculino e 60% do sexo feminino. A maioria dos adolescentes apresentou a circunferência da cintura e o percentual de gordura corporal adequado. A maior parte dos participantes também relatou que a mídia influencia no desejo de mudar a aparência, no entanto, essa prevalência foi maior entre as mulheres ($p < 0,05$). Além disso, a prevalência de meninas que estavam tentando emagrecer era maior que a de meninos ($p < 0,05$). Cerca de um terço dos participantes considerava ter um físico diferente do ideal. Conclusão: A maioria dos estudantes estava com adequados perfis antropométricos. Entretanto, afirmaram se sentir influenciados pela mídia a mudar de aparência, principalmente as meninas. Além disso, cerca de um terço dos participantes considerava ter um físico diferente do ideal.

Palavras-chave: Imagem corporal, Insatisfação, Nutrição, Adolescente.

Abstract

Objective: To analyze the body perception and anthropometric profile of adolescents in public schools in the city of Aracaju / SE. Methods: Anthropometric assessment and body perception questionnaire were applied. Results: 281 adolescents were taxed, being 40% male and 60% female. Most adolescents have a waist circumference and adequate body fat percentage. Most participants reported that the media influence the desire to change appearance, however, this prevalence was higher among women. It was observed that among girls there was a greater desire to lose weight and that they were also more vulnerable in relation to the influence of the media. In addition, about 1/3 of the participants consider a different physique from the ideal. Conclusion: Most students had anthropometric profiles, but demonstrated to feel influenced by the media and change their appearance, especially as girls. Besides that, about 1/3 of the participants consider a different physique from the ideal.

Key words: Body image, Dissatisfaction, Nutrition, Adolescent.

Introdução

A adolescência caracteriza-se por intensas modificações físicas, psicológicas e comportamentais, que podem causar impacto na saúde e no bem estar. Nessa fase, o consumo nutricional inadequado, pode contribuir para alterações no peso corporal, uma das maiores causas de insatisfação corporal em adolescentes¹.

A imagem corporal é um conceito formado no indivíduo de forma multidimensional e subjetiva, abrangendo as percepções, pensamentos e sentimentos individuais acerca do próprio corpo¹. Nesse contexto, a mídia pode influenciar o indivíduo na busca por uma imagem corporal idealizada. A indústria da beleza está se vinculando a ideia que, ao ocorrer uma mudança no corpo, acontecimentos e vivências emocionais aversivas irão modificar-se também. Dessa forma, o corpo assume o papel de responsável perante as contingências negativas que o indivíduo está inserido²¹. Essa linha de pensamento pode desencadear uma série de distúrbios de autoimagem e até mesmo transtornos alimentares, como bulimia, anorexia e vigorexia.

Os adolescentes são mais suscetíveis à influência social em decorrência do próprio período de transição dos hábitos alimentares e questões psicológicas relacionadas à imagem corporal que são características desta fase da vida. Além disso, nota-se uma preocupação e insatisfação maior por parte das meninas, provavelmente porque o aumento de adiposidade corporal identificado no sexo feminino durante o período da puberdade e adolescência é contraditório à idealização sociocultural, que, por sua vez, preconiza corpos magros e esguios¹⁹.

A análise da percepção corporal de adolescentes pode ajudar a identificar conceitos errôneos sobre a internalização de um corpo perfeito e outros possíveis determinantes para transtornos alimentares². Além disso, pode ajudar na elaboração de intervenções multiprofissionais específicas a essa população. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo de analisar a percepção corporal de adolescentes estudantes da rede pública de ensino.

Métodos

O presente estudo foi realizado em duas escolas da rede pública de ensino fundamental e médio, do município de Aracaju/SE. O critério utilizado para seleção da amostra foi estar matriculado na escola e ter entre 10 e 19 anos de idade, sem restrição de sexo. O critério de exclusão foi apresentar alguma patologia que houvesse necessidade de plano alimentar específico.

A. Delineamento do estudo

Inicialmente, as diretorias das escolas foram contatadas para a obtenção de autorização para execução do estudo. Os alunos foram abordados em diferentes horários e dias da semana. No primeiro contato com cada turma, o propósito do trabalho foi explicado, sendo entregue nesta ocasião termos de assentimento e de consentimento livre e esclarecido, que deveriam ser assinados, confirmando a intenção de participação do aluno no estudo. Os alunos menores de 18 anos de idade levaram o termo de consentimento livre e esclarecido para que fosse assinado pelos seus responsáveis, autorizando a participação no trabalho.

Foi aplicado um questionário de identificação, percepção corporal e , além disso, realizada avaliação antropométrica. Para selecionar, avaliar e acompanhar os indivíduos que compuseram a população de estudo, a equipe conduziu esta pesquisa seguindo todas as normas estabelecidas na Resolução 466/2012⁵ sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

B. Avaliação Antropométrica

Para avaliação da maturação sexual foi aplicado o teste de Tanner¹⁰ autodeclarado para o sexo feminino e masculino. As medidas antropométricas foram realizadas seguindo as técnicas propostas por Lohman et al⁸. A estatura foi medida com precisão de 0,1 cm por meio de estadiômetro (AlturaExata®, Minas Gerais 2002). O peso corporal foi medido 0,1 kg mais próximo usando uma balança eletrônica (LIDER®) e as pregas cutâneas subescapular (PCSE) e tricipital (PCT) foram medidas com precisão de 0,1 mm através do adipômetro científico (Cescorf®, Porto Alegre, 2015). As circunferências das cinturas (CC) também foram aferidas, com a utilização de fita antropométrica (Cescorf®,

Porto Alegre 2015). A CC foi avaliada no ponto médio entre a crista ilíaca e a última costela.

A partir da aferição de peso e estatura foi calculado o índice de massa corporal (IMC) com aplicação da fórmula: $IMC = \text{peso}/\text{altura}^2$. A classificação do estado nutricional segundo IMC foi realizada pelo indicador IMC/idade com base nos pontos de corte em percentis, elaborados pela Organização Mundial de Saúde⁶.

A classificação dos valores de CC foi realizada de acordo com Remédios et al.⁸ O percentual de gordura corporal (%GC) foi estimado pela equação de Slaughter et al.⁸.

Os indivíduos considerados inadequados foram aqueles que apresentaram classificação de CC acima do recomendado para a sua idade e os que apresentaram a classificação de %GC muito baixa, baixa, moderadamente alta e alta. Em relação ao IMC, foram considerados inadequados os que foram classificados em baixo peso e sobrepeso pelo parâmetro descrito.

c. Percepção Corporal

O questionário destinado à avaliação da percepção corporal era composto por 4 questões. Uma delas relacionada diretamente ao tema de insatisfação corporal, 2 questões referentes à imagem corporal (Figura 1).

A questão relacionada ao tema de insatisfação corporal perguntava o quanto o adolescente se sentia influenciado pela mídia (televisão, artistas de TV, modelos, revistas e clipes) a mudar a sua aparência, peso e/ou forma física. Nessa questão, o adolescente deveria escolher entre as afirmações “nada” (caso não se sentisse nem um pouco influenciado), “pouco”, “mais ou menos” ou “muito” (caso se sentisse influenciado, identificando dessa forma o nível de influência). Os dados foram agrupados nas categorias não influenciados (indivíduos que marcaram a opção nada) e influenciados (indivíduos que marcaram sofrer pouca, mais ou menos ou muita influência).

Havia também um item que questionava o participante sobre o seu objetivo atual em relação ao peso, nele o adolescente deveria marcar entre as opções “estou tentando ganhar peso”, “estou tentando ganhar massa magra”, “estou tentando perder peso” ou “não estou tentando mudar nada em relação ao meu peso”. Dessa forma os dados foram agrupados nas categorias, “Tentando ganhar peso” e “tentando perder peso e/ou massa magra”.

As duas outras questões referentes à imagem corporal foram separadas por gênero, sendo assim o participante deveria marcar de acordo com o gênero o qual se encaixa. (Figura 1). O aluno deveria identificar nessa questão as aparências correspondentes ao corpo ideal, saudável e o seu atual, através das referências expostas.



Figura 1. Representação corporal do sexo feminino e masculino, reproduzida de Stunkard, Sorensen e Schulsinger.¹²

A questão de identificação de imagem corporal possibilitou a análise da percepção corporal, com a comparação entre a aparência atual em relação à considerada ideal e a aparência atual em relação à considerada saudável. Além disso, foi possível analisar se na percepção do adolescente a aparência ideal é também saudável.

D. **Análise de dados**

Para análise estatística foi utilizado o software SPSS, versão 17.0 (SPSS Inc., Chicago, IL). O teste de Kolmogorov-Smirnov foi aplicado para verificar a normalidade dos dados. Os dados com distribuição normal foram apresentados em média e desvio padrão (DP). Os dados categóricos foram apresentados em prevalências (absoluta e relativa).

A comparação dos dados numéricos entre os sexos foi feita pelo teste t para amostras independentes. Os dados categóricos foram comparados pelo teste Qui-quadrado de Pearson. Os valores de $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significantes.

Resultados

Dos 760 escolares entre o 8º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio matriculados, 281 concordaram em participar da pesquisa, o que representa uma taxa de participação de 37,1%. Somente um indivíduo possuía 20 anos. Como o mesmo não alterou os resultados do trabalho, esses dados foram inclusos. Dos estudantes que participaram, 112 (40%) eram do sexo masculino e 169 (60%) do sexo feminino.

A tabela 1 representa a classificação da segundo os parâmetros da CC (circunferência da cintura), %GC (percentual de gordura) e IMC (Índice de massa corpórea).

Tabela 1. Classificação do IMC, circunferência da cintura e percentual de gordura dos estudantes (n=281)

Variáveis antropométricas	Adolescentes (n=281)
	n(%)
Circunferência da cintura	
Com risco	67(24,6%)
Sem risco	206(75,4%)
Percentual de gordura corporal	
Alto	76(27,9%)
Baixo	58(21,2%)
Ótimo	139(50,9%)
Índice de Massa Corporal	
Sobrepeso	48(17,4%)
Adequado	209(75,7%)
Baixo peso	19(6,9%)

A gráfico 1 demonstra que maioria dos adolescentes em ambos os sexos se consideram influenciados pela mídia a mudar seu corpo. Quando comparados entre os sexos aqueles indivíduos que se sentiam influenciados, houve uma maior prevalência nas mulheres (mulheres 24,1%; homens 9,9%) ($p < 0,05$).

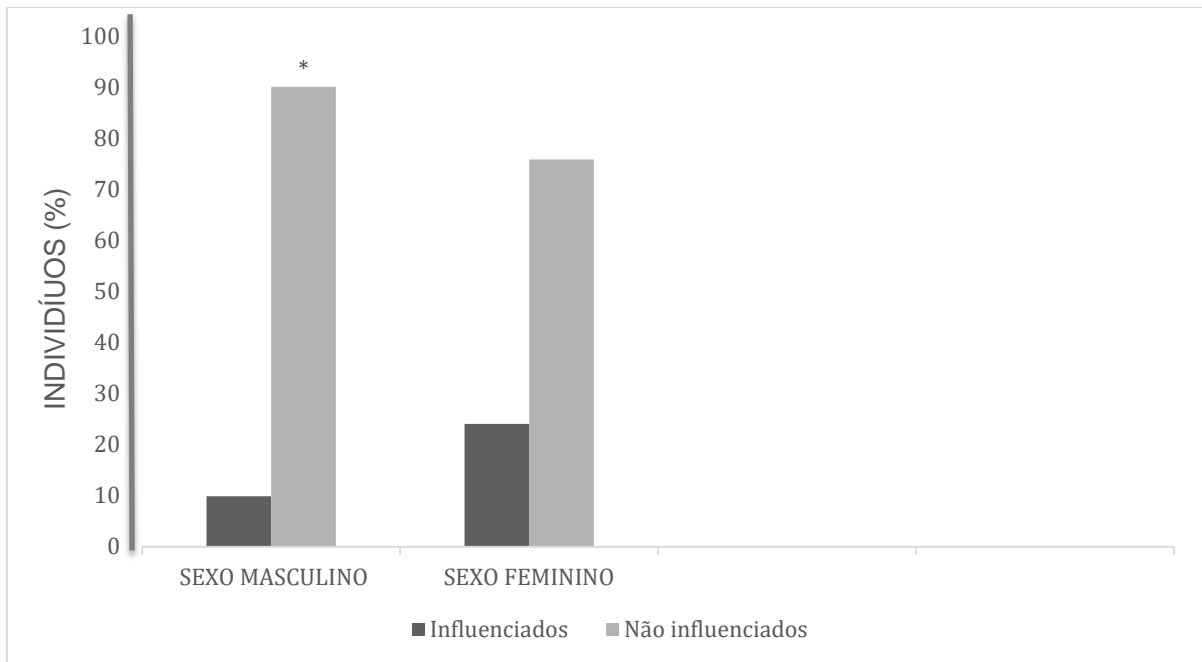


Gráfico 1. Prevalência de adolescentes que se consideram influenciados pela mídia a mudar sua aparência. (n=281) * $p < 0,05$

O gráfico 2 compara a prevalência da insatisfação corporal entre homens e mulheres, onde percebe-se que não houve diferença significativa entre os gêneros. Quando se comparou o percentual de homens e mulheres que estavam tentando perder peso, percebeu-se que existiam mais mulheres com a intenção de perder peso do que homens ($p < 0,05$). No entanto, não houve diferença na prevalência entre homens e mulheres que queriam ganhar músculo.

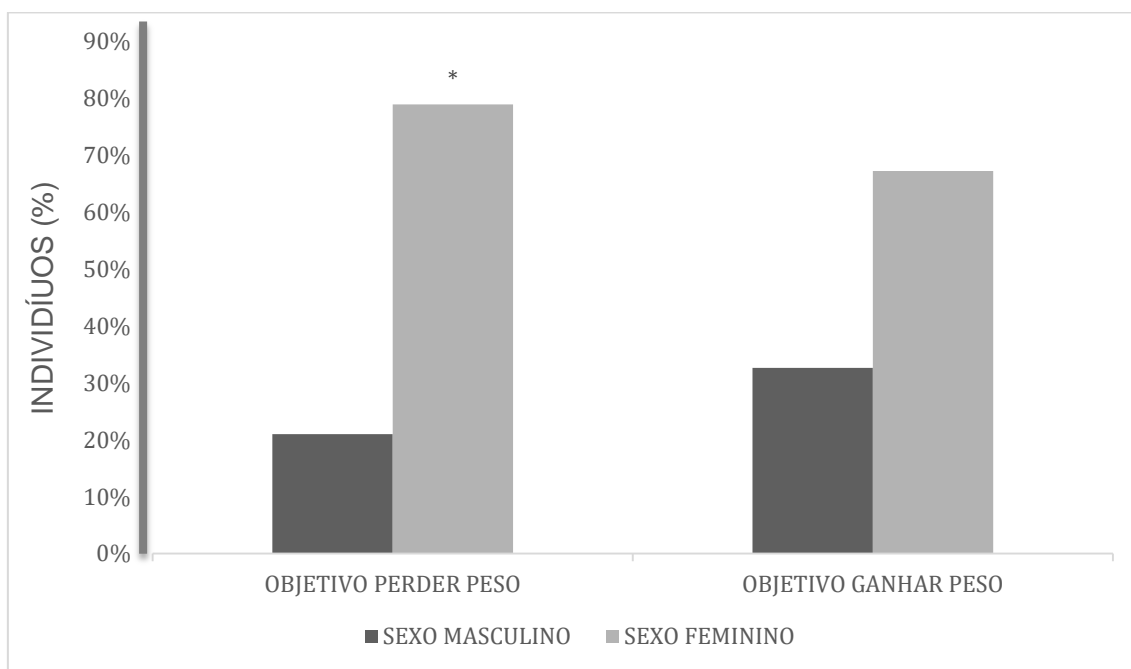


Gráfico 2. Percentual de homens e mulheres que estavam tentando perder peso ou ganhar peso/ músculo (n=281). * $p < 0,05$

Aproximadamente 31,3% do sexo masculino e 26,6% do sexo feminino relatam achar o próprio corpo diferente do ideal. O gráfico 3 mostra o percentual de indivíduos que consideram ter uma aparência maior que a ideal e dos que consideram ter uma aparência menor que a ideal, de acordo com o sexo.

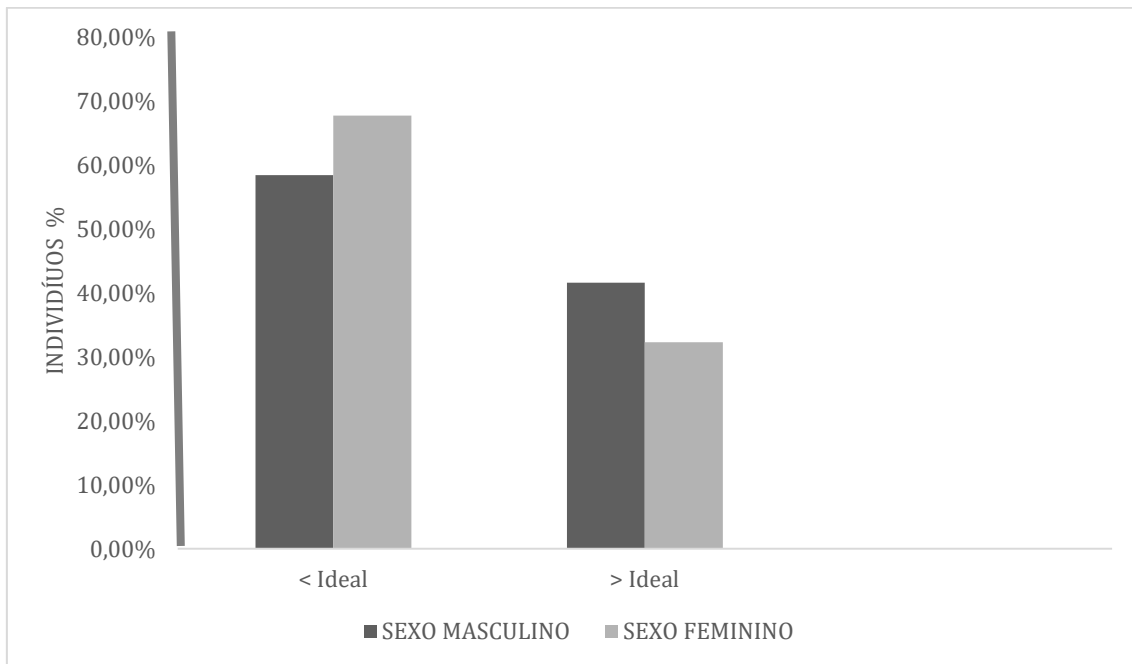


Gráfico 3. Comparação dos adolescentes quanto à percepção corporal, de acordo com o sexo. $p < 0,05$

Discussão

O presente estudo observou que a maioria dos participantes estão com o perfil antropométrico adequado. Apesar disso, grande parte deles se sentem influenciados pela mídia a mudar a aparência, principalmente as mulheres. Vale ressaltar que aproximadamente um terço dos adolescentes considera ter um físico diferente do ideal.

Foi observado que a maioria dos adolescentes estavam com o perfil antropométrico adequado (IMC, %G e CC). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS)²⁴, os indicadores antropométricos devem ser utilizados na determinação do estado nutricional e de saúde de indivíduos e coletividades, sendo importantes no diagnóstico e acompanhamento da situação nutricional e crescimento corporal. O controle e monitoramento do sobrepeso e obesidade na infância e adolescência contribuem para a diminuição do risco de alterações metabólicas, doenças cardiovasculares e vários outros problemas de saúde na fase adulta²⁵. Quanto ao baixo peso, a depender da gravidade, tem-se detectado que, a médio e longo prazo, pode comprometer o crescimento e o desenvolvimento puberal²⁵.

Em relação ao IMC, foi aferido 75,7% dos adolescentes com IMC adequado. Em pesquisa realizada por Santos et al, com adolescentes portugueses, evidenciou que jovens com sobrepeso/obesidade têm maior risco metabólico, salientando que um maior IMC aumenta o risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e/ou fatores de risco a elas associados.

Sobre o percentual de gordura corporal, 50,9% dos adolescentes estavam com percentual de gordura adequado. Dentre os classificados como inadequados, 27,9% estavam acima do recomendado. Resultados semelhantes foram encontrados em pesquisa realizada por Oliveira et al³, onde 30,1% dos jovens estavam com %G elevado³.

A circunferência da cintura, também mostrou - se adequada em 75,5% dos participantes, que tinham circunferência considerada sem riscos. Já em pesquisa realizada por Pereira et al¹⁵, na cidade de São Paulo (SP) foi

encontrada uma média de circunferência da cintura igual a 71cm, considerada adequada para ambos os sexos, bem como o resultado aferido na atual pesquisa, onde 75,5% dos participantes tinham circunferência considerada sem riscos. A gordura visceral se concentra no ponto médio entre a crista ilíaca e a última costela e o excesso representa risco de doenças crônicas não transmissíveis como diabetes, hipertensão, dislipidemias e doenças cardiovasculares.¹⁸

Cerca de 34% dos adolescentes revelou se sentir pressionado pela mídia a mudar de aparência, sendo 24,1% meninas que indicavam sentir - se mais vulneráveis. Além disso, as meninas também foram maioria dentre aqueles que desejavam perder peso, porém não houve diferenças em relação ao ganho de peso entre os gêneros. Em estudo realizado com adolescentes do Rio de Janeiro sobre percepção corporal, foi observada a influência da mídia categorizando o padrão ideal, onde os indivíduos do sexo masculino se sentiam influenciados a possuir corpo atlético e indivíduos do sexo feminino a possuir corpo magro e curvilíneo²³.

As mídias, principalmente a televisão e a internet, têm influenciado na divulgação e valorização do corpo perfeito. Entre sites relacionados a beleza, redes sociais que valorizam o culto aos músculos, a conquista de corpos cada vez mais magros, observa-se o constante aumento da busca pelo ideal de um corpo moldado e esculpido². Transtornos alimentares, como bulimia, anorexia, vigorexia, mostram - se cada vez mais comuns na infância e na adolescência. Sua presença é atribuída principalmente ao ambiente familiar e à exposição aos meios de comunicação. Além disso, são prejudiciais à saúde quaisquer métodos não orientados por profissionais da saúde, como uso de laxantes, vômitos induzidos, jejum prolongado e dietas restritivas²⁶.

Diante dos resultados apresentados, torna-se fundamental a elaboração de estudos futuros visando a criação de intervenções multiprofissionais específicas a essa população, objetivando a aceitação corporal e prevenção de transtorno alimentares.

Conclusão

A partir da análise dos resultados obtidos com a coleta do presente estudo, foi possível concluir que a maioria dos adolescentes apresentaram perfil antropométrico adequado, no entanto referem ser influenciados pela mídia a mudar o próprio corpo, principalmente as mulheres. Além disso, aproximadamente um terço dos alunos referem achar o próprio corpo diferente do ideal.

Agradecimentos

Universidade Tiradentes, LABIMH (Laboratório de Biociências da Motricidade Humana) e NUPANH (Núcleo de Pesquisa em Alimentação e Nutrição Humana), ao Colégio Estadual Vitória de Santa Maria e ao Colégio Estadual Dom Luciano José Cabral Duarte.

Financiamento

Esta pesquisa não recebeu nenhum financiamento específico de agências de financiamento dos setores público, comercial ou sem fins lucrativos.

Referências

1. Miranda, V.P.N, Ferreira, M.E.C, Conti, M.A., Bastos, R.R., Body dissatisfaction in Brazilian adolescents from small municipalities of Minas Gerais, *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, p.189, Minas Gerais, 2010 tledge; 2016.
2. Frois E, Moreira J, Stengel M, Mídias e imagem corporal na adolescência: corpo em discussão, *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 16, n. 1, p. 71-77, jan./mar. 2011.
3. Oliveira P M et al, Associação entre índice de massa de gordura e índice de massa livre de gordura e risco cardiovascular em adolescentes, *Revista Paulista de Pediatria*, Volume 34, Issue 1, March 2016, Pages 30-37.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
5. Lohman TG, Roche AF, Martorell R. Anthropometric standardization reference manual. Champaign: Human kinetics books; 1988.
6. World Health Organization [Internet]. International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems.10th rev. Geneva: World Health Organization; 2016.[cited 2018 nov 20]. Available from: <http://apps.who.int/classifications/icd10/browse/2016/en>
7. Remédios JL, Cardoso LDO, Gomes FDS, Wahrlich V, Castro IRR. Percentis para o perímetro de cintura de adolescentes do município do Rio de Janeiro. *Rev Nutr*. 2015;28(3), 265-75.
8. Slaughter MH, Lohman TG, Boileau RA, Horswill CA, Stillman RJ, Van Loan MD, et al. Skinfold equations for estimation of body fatness in children and youth. *Hum Biol an Int Rec Res*. 1988;60(5):709-23.
9. Nascimento MVS, Silva D, Ribeiro S, Nunes M, Almeida M, Mendes-Netto R. Effect of a nutritional intervention in athlete's body composition, eating behaviour and nutritional knowledge: A comparison between adults and adolescents. *Nutrients*. 2016;8(9), 535.

10. Tanner JM. Growth at Adolescence. 2nd ed. Oxford: Blackwell Scientific Publications; c1962. Chapter 2, The development of the reproductive system; p. 28-3
11. Ripka WL, Ulbricht L, Gewehr PM. Body composition and prediction equations using skinfold thickness for body fat percentage in Southern Brazilian adolescents. PLoS One. 2017;12(9), 1-13.
12. Fontoura AS, Formentin CM, Abech EA. Guia prático de avaliação física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada. São Paulo: Phorte, 2009.
13. World Health Organization. Waist circumference and waist-hip ratio: report of a WHO expert consultation. Geneva: World Health Organization; 2008. 47p.
14. Glaner M F, Pelegrini A, Cordoba C O, Pozzobon M E, Associação entre insatisfação com a imagem corporal e indicadores antropométricos em adolescentes, Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2013 Jan-Mar;27(1):129-36
15. Pereira et al, Circunferência da cintura como indicador de gordura corporal e alterações metabólicas em adolescentes: comparação entre quatro referências, Rev. Assoc. Med. Bras. vol.56 no.6 São Paulo, 2010
16. Severiano MDFV, Rêgo MO, Montefusco EVR. O corpo idealizado de consumo: paradoxos da hipermodernidade. Rev Mal Estar e Subjet. 2010;10(1), 137-65.
17. Cecon RS, Franceschini SCC, Peluzio MCG, Hermsdorff HHM, Priore SE. Overweight and Body Image Perception in Adolescents with Triage of Eating Disorders. Scient World J. 2017 aug 10. [Epubaheadofprint]
18. Miranda VPN, Conti MA, Bastos RR, Laus MF, Almeida S de S, Ferreira MEC. Imagem corporal de adolescentes de cidades rurais. Cien Saúde Colet. 2014;19, 1791-801.
19. Moehleck M, Blume CA, Cureau FV, Kieling C, Schaan BD. Self-perceived body image, dissatisfaction with body weight and nutritional status of Brazilian adolescents: a nationwide study. J Pediatr (Rio J). 2018 aug 9. [Epub ahead of print]

20. Fortes et al, Insatisfação corporal em adolescentes: uma investigação longitudinal, Revista de psiquiatria clínica vol.40 no.5 São Paulo 2013
21. Petroski EL, Pelegrini A, Glaner MF. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. Cien Saúde Colet. 2012;17, 1071-7.
22. Copetti A V S, Quiroga C V, A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes, Revista Psicologia IMED vol.10 no.2 Passo Fundo jul./dez. 2018
23. World Health Organization. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Geneva: WHO; 1995. Technical Report Series.
24. World Health Organization. Obesity: Preventing and managing the global epidemic. Geneva: WHO; 1998. Report of a WHO Consultation on obesity. 3-5 June; 1997.
25. Eisenstein E. Atraso puberal e desnutrição crônica primária [tese]. São Paulo: Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo; 1999.
26. Gonçalves, V.; Martinez, J. Imagem corporal de adolescentes: um estudo sobre as relações de gênero e influência da mídia. Comunicação & Informação, v. 17, n. 2, p. 139-154, 15 dez. 2014.

QUESTIONÁRIO DE INSATISFAÇÃO CORPORAL

1. Quanto a televisão, os artistas de TV, os modelos, as revistas e os cliques de música influenciam no seu desejo de mudar sua aparência, seu peso e sua forma física?

() Nada () Pouco () Mais ou menos () Muito

2. Você atualmente está tentando: (marque apenas uma opção)

() Não estou tentando fazer nada a respeito do meu peso () Perder peso

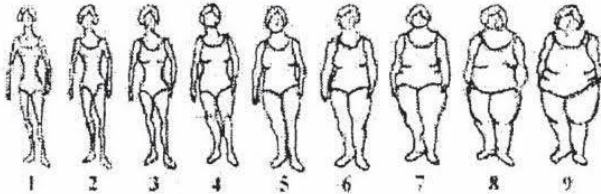
() Manter o mesmo peso () Ganhar massa muscular () Ganhar peso

3. Com qual frequência você fez dieta no último ano? (Obs: dieta significa mudar a maneira que você come com finalidade de perder peso)

() Nunca () 1-4 vezes () 5-10 vezes () Mais de 10 vezes () Estou sempre de dieta

4. **MENINAS:** Observem a série de Figuras abaixo e escreva o número que mais representa você atualmente ao lado da palavra “eu”, o número que você considera a imagem de corpo saudável ao lado da palavra “saudável” e o número que você gostaria de ser ao lado da palavra “ideal”.

() Ideal () Saudável () Eu



MENINOS: Observem a série de Figuras abaixo e escreva o número que mais representa você atualmente ao lado da palavra “eu”, o número que você considera a imagem de corpo saudável ao lado da palavra “saudável” e o número que você gostaria de ser ao lado da palavra “ideal”.

() Ideal () Saudável () Eu

